

## **Assinatura de Contratos de Concessões de Usinas Hidrelétricas – Leilão 12/2015**

**Brasília, 5 de janeiro de 2016**

**Luiz Eduardo Barata – Ministro Interino de Minas e Energia**

**Lotes A, B, C e D**

Senhoras e Senhores

É com muita satisfação que procedemos hoje a assinatura dos contratos de 29 usinas hidrelétricas referentes ao Leilão promovido pela Aneel, em novembro de 2015.

Esse certame tem um significado muito especial para o setor elétrico brasileiro, não apenas pelo volume contratado que totaliza cerca de 6 mil megawatts, aproximadamente 5% da atual capacidade instalada no parque gerador do país, mas, também, por ser o primeiro no setor elétrico, em que, após aprimoramentos no processo licitatório, se praticou a Bonificação pela Outorga, modalidade que permitiu uma arrecadação de 17 bilhões de reais, valor de extrema representatividade pela sua contribuição para o ajuste fiscal da economia brasileira.

Adicionalmente, as características que revestiram o certame são também dignas de registro, visto que 30% do livre dispor da energia atraiu recursos e investidores para o setor aumentando a atratividade do negócio aos participantes do certame e permitiu que uma parcela significativa de energia pudesse ser direcionada ao Ambiente de Contratação Livre – ACL.

São também dignos de registro os preços praticados no leilão, que apresentaram uma média de 124,88 reais por megawatt hora.

Entretanto, deve ser ressaltado que esses preços, referentes a usinas há muito tempo amortizadas, garantiram uma rentabilidade adequada aos investidores, associada aos contratos de 30 anos.

Em relação ao atendimento do mercado e à sinalização de expansão, o Ministério tem atuado de forma tempestiva e diligente, no sentido de realizar

quantos leilões sejam necessários para assegurar a contratação futura de energia elétrica.

Devo citar que está agendado para ocorrer em março de 2016, um novo leilão A-5, que, além de permitir um maior prazo para implantação das usinas, leva em consideração as especificidades de cada fonte e a prática de preços adequados às novas realidades de câmbio e fontes de financiamento, que garantem a atratividade dos certames.

Vale mencionar ainda que o resultado do Leilão permitiu fortalecer o atendimento a demanda do mercado, garantindo a operação dessas unidades geradoras por mais 30 anos e contribuindo para a segurança energética.

Sobre a segurança energética é preciso destacar que esta tem sido a prioridade maior do Governo e do Ministério de Minas e Energia na gestão do Ministro Eduardo Braga.

Apesar de estarmos vivendo uma das piores séries hidrológicas da história, estamos superando os desafios de geração e transmissão de energia elétrica, com riscos de déficit no sistema próximos de zero, como vem sendo divulgado periodicamente pelo Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico.

Como disse, estamos garantindo a segurança energética, mas temos metas urgentes a alcançar. Todos esses investimentos que têm sido realizados, todas as ações de reorganização e de estabilização do setor, têm que resultar em um cenário que se tornou nosso mantra no Ministério de Minas e Energia: um sistema elétrico cada vez mais robusto, com custos declinantes e competitivos internacionalmente.

É este o troféu que precisamos conquistar para entregar aos brasileiros.

A sociedade tem atendido às nossas demandas com inestimável compreensão e precisa vislumbrar cada vez mais a recompensa para os sacrifícios impostos pelas circunstâncias. Tenho certeza que vamos atingir também as metas previstas, com a parceria de todos os senhores.

Seria importante ainda reservar algumas palavras sobre as usinas cujos contratos estamos assinando neste momento.

Algumas delas constituem verdadeiras “pérolas” do nosso setor e marcos para a engenharia de nosso País. Usinas com mais de cinquenta anos de

operação continuada, que se tornaram ícones não só do setor nacional, mas referências internacionais.

Vale citar a usina de Três Marias, da Cemig, inaugurada em 1962, que além de ter se tornado um marco na construção de hidrelétricas no país é um símbolo para Minas Gerais.

Não seria demais lembrar a importância da usina de Ilha Solteira, operada há mais de 40 anos pela Cesp, que associada a Usina de Três Irmãos, pelo canal Pereira Barreto, permitiu o aproveitamento de um dos mais importantes complexos hidrelétricos de nosso país.

Cito ainda a usina de Itutinga, em operação desde os anos 50, além do marco histórico que se constituiu a Usina de Marmelos, em Juiz de Fora, Minas, inaugurada em 1889, ambas da Cemig, e que continuarão a ser operadas pela empresa mineira.

A Usina Governador Parigot de Souza, inaugurada em 1970, da Copel, que permanecerá operando essa obra fantástica da engenharia nacional como ganhadora do leilão.

Poderíamos ficar aqui falando sobre outras usinas marcantes para o setor e para o país que constam dos diversos lotes do leilão. Mas, a mensagem fundamental que fica é a de que os ganhadores do certame terão em mãos, como disse verdadeiras pérolas do parque gerador brasileiro.

A responsabilidade de manter essas unidades operando com a mesma eficiência e, porque não dizer, com a mesma excelência com que vem sendo geridas por tanto tempo, é muito grande.

É preciso que estejamos atentos que estas usinas são ativos da mais alta importância para o setor elétrico brasileiro, mas também, unidades que têm mão de obra, equipes, pessoas de experiência altamente qualificada, que por isso mesmo tornaram essas usinas marcos da engenharia, da economia e até da geografia de nosso país.

Finalizando transmito os parabéns aos vencedores do leilão, CELG GT, Copel, ENEL Green Power Mourão, ENEL Green Power Paranapanema, Celesc, Cemig e a CGT Brasil Energia, esperando que tenham sucesso na operação e na manutenção de ativos tão importantes para o Brasil.

Aproveito a oportunidade para desejar a todos um Ano Novo pleno de realizações e de muita paz e reafirmar, a mensagem do Ministro Eduardo Braga, que as portas deste ministério estão e sempre estarão abertas a todos os senhores.

Muito obrigado.